



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

O CAVADO

SEMANARIO LITERARIO

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 300; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2.000.

“O CAVADO”



IMOS hoje a publico.

Creimos que no nosso meio se fazia sentir a falta dum jornal, que, como este, tivesse um caracter puramente literario, pondo de parte a intriga politica e tudo que lha susceptibilidades.

Nessa ordem de ideias resolvemos trazer a publicidade *O Cavado*. —O que será *O Cavado*?

A pergunta é simples mas a resposta difícilissima.

Anima-nos, porém, o mais patriotico dos intuitos, que é fazer dêle um semanario literario e noticioso, tanto quanto possível, onde a par da mais selecta colaboração, inseriremos tudo que concorra para o desenvolvimento material e moral desta lindissima princeza do Cavado.

Contando com a colaboração de alguns dos mais cotados homens de letras do norte do país — o que se é motivo de orgulho para a nossa modesta personalidade, é tambem um sinal de grande consideração que os intellectuais dão a Barcelos.

Mas além dos estranhos nós contamos tambem com a brilhante colaboração dos mais eriguidos espiritos do nosso burgo.

—E há em Barcelos — todos o sabem — mentalidades de grande destaque, que illustrarão por forma relevante as colunas do nosso *Cavado* em artigos valiosos sobre literatura, jurisprudencia e critica scientifica e literaria.

E' pouco?

Hão de concordar que ent...

Temos um programma grandioso na mente, mas a sua effectivação depende de causas fortuitas, muito varias.

O nosso desejo seria até transformar *O Cavado* numa revista literaria e scientifica, profundamente illustrada, onde fossem tratados os problemas mais transcendentos a par da vulgarisação scientifica mais comestinha.

Se isso se po ler conseguir um dia, prometemos não faltar ao que hoje anunciamos.

Norteia-nos tambem um outro fito: a propaganda em prol de Barcelos: — tornar conhecido o passado nobre desta terra, o seu desenvolvimento industrial, comercial e agricola, o seu desejo de engrandecimento, a sua sede de progresso.

Para conseguir tudo isto é muito difícil não cair num pantano charquento e deletério — a politica.

Pois bem: nós protestamos fugir dêle: a politica não ultrapassará nunca os umbrais da portada d'*O Cavado*.

Isto hade cumprir-se, porque este jornal primeiro que tudo tem de ser um jornal limpo.

E politica e limpeza são duas coisas que não se coadunam muito bem.

A Redacção

LITERATURA

As Cinzas do Poema

COMO MORREU UM HOMEN DE GÊNIO

(Excerto dum livro em preparação)

As quatro da manhã, Teódulo Neurof morto de fadiga e com a testa húmida dum suor frio, lançou pela janela fóra a pena com que escrevera a ultima página do seu livro e deixou-se escorregar para o leito onde se repousou trinta horas seguidas, numa imobilidade de cataléptico. Ao anoitecer, quando o sol daquele dezembro primaveral descia

a mergulhar no mar, onde em tremulinas aurifulgentes se desenhavam exóticos arabescos — serviram-lhe uma chávena de café bem forte, que a mãe, a santa velhinha cuidadosamente lhe preparara.

Notou logo D. Elvira que seu filho ardendo em febre, delirava. Ah! como a pobre senhora se affligiu!

Seis meses havia que o seu Teódulo adorado não descansava mais que umas curtas duas horas por noite. Aquilo matava-o por força! Tinha sobre a mesa trinta cadernos de almasso escritos pela sua mão, com pensamentos geniais gerados no seu cérebro poderoso e grande. Que de torturas lhe não custou tudo aquilo! Tinha a saúde abatada desde os officeres; quase deixara de comer e avas-

salavam-no as mais crueis insónias. Ah! se o seu filho querido enlouquecia, se morria — e que seria dela?

* *

Escurecia já quando cheguei. Lembrome bem. No quarto não havia já o desalinho habitual. Sobre a mesa, os livros, o papel e os jornais, estavam arrumados com ordem; e na estante os livros alinhavam-se em filas cerradas, sem um único vão. Dias antes, ainda na véspera, aquele quarto era uma ba.afunda. Pelo pavimento, em desordem, estadeavam-se montículos de livros — uns fechados outros abertos; e a ampla mesa astrada de jornais, papeis vários, livros, brochuras, panfletos, in-folios preciosos — como banca de alfarrabista bibliomano.

O canapé e as cadeiras vergavam ao peso doutros livros, doutras brochuras, outros jornais e in-folios. A mutação era pois completa.

Eu era chamado pela velha mãe do critor amigo, com pressa, sem demora. Coisa grave decerto:

Quando entrei Teódulo olhou-me espantado com um olhar demente, febril que apavorava.

Disse algumas palavras de encorajamento. Não me respondeu. Comecei então a analiza-lo. Ele fixava agora a vista num ponto vago e parecia não dar fé de mim. Verifiquei com estranhosa que as suas maxilas lhe davam um aspecto de prognata, que os olhos, a momentos forcejavam por saltar fóra das órbitas e o nariz se entumescia. Uma máscara de becildade toldava a fronte nobre daquele homem de génio a quem eu augurava um futuro de gloria imortal.

Resolvi mandar chamar um medico. Mas receando que não o fizessem com rapidez precisa — fui eu mesmo. E meia hora depois voltei com o doutor — um velho de grande fama. Encontramo-lo sentado no leito, tiritando com frio e com a vista mergulhada no pavimento. Pareceu não dar por nós. Dir-se-ia mergulhado num sono cataléptico, num sono de morte, na propria morte. Notei que no ambiente o rava um cheiro morno de chamusco e vi o zcto nublado de fumo borralhento.

Aos pés da cama enxerguei então um montão de cinzas negras e fragmentos de papel mal queimados. Num relance verifiquei na mesa a falta do autografo. Senti uma vertigem: o pobre louco queimara todo o seu belo poema...

E o medico dizia-me:

— O seu pobre amigo enlouqueceu

Quase não o ouvi. Reflexionava. O desgraçado inutilisára em dez minutos o fatigante trabalho que pensara em seis anos e escrevera em seis meses. Eu lera quase todo esse poema e não lhe encontrava simile em nenhuma das literaturas conhecidas. Era a mais bela e grandiosa concepção filosofica e literaria do seculo XIX — um livro que seria imorredoiro mas que por culpa do Destino, por disposição extemporaneo da negra Fatalidade feneceira logo ao nascer.

O medico ia fazendo o seu diagnostico, mas eu mal o ouvia.

Meu pobre Teódulo! O que tu foste! O que tu és!

Um génio extraordinário, a mais poderosa cerebração de portuguez — enlouquecia ac dar por finda uma obra prima de literatura e arte. E o que era mais destruiu-a com o

fogo a grandiosa manifestação do seu génio...

Creio que chorei nessa hora. —

Ouvi então o medico dizer:

— Dou-lhe duas horas de vida.

... e quando a tua nascia ao longe sobre a linha serrilhada da montanha, aspergindo uma luz fria e morticia sobre a natureza adormecida, Teódulo fechava os olhos para nunca mais os abrir.

Meu pobre Teódulo! Marcando o fim do teu livro — marcaste o teu proprio fim. Que fatalidade!

Manuel Boaventura.



O BOEMIO

Lembro-me ainda bem: era êle então um rapaz alegre, vivo e sempre ridente.

Suas palavras eram satiras como satiras eram os seus olhares.

Usava uma longa barba negra, que quasi lhe cobria o moreno perfil hebraico, e o bigóde hirto, subindo até aos olhos verdes.

Só amava as creanças e o champagne; do mais, ria e desdenhava.

—O amôr, dizia êle, é uma bebedeira de mau vinho: quasi sempre nos mancha o peito da melhor camisa, inutilisando-a, e que nos deixa o estomago arruinado.

Padecer, é a tolíce sentimental a que os parvos chamam amar.

Amar, é ser cretino, não ter intelligencia para mais, não ter concepção, nem pensar, nem senso comum.

* *

Uma vez, entro no Suisso, era madrugada. Vejo-o recostado, de monoculo caído e os olhos cerrados; tinha uma taça de absinto na mão, descansando o braço sobre a mesa!

Assim dormitava. Estava pallido, e os longos cabelos beijavam-lhe a tez.

Acordo-o, e êle fita-me com um sorriso de tristeza.

Não parecia o mesmo!

—Olha, diz-me êle, vês esta bebida?

—Sim, é veneno!

—Talvez, mas chamam-lhe absinto; é côr da Esperança e lança-nos nos braços a mulher que amamos e desejamos!

Mais igneo veneno bebi eu nos negros olhos e nos sorrisos angelicos de uma linda morena.

A illustre cantora Dargallo-Collar

SONETO

O' gorgeio de luz, celete voz
Onde um poema de amor, suave, canta;
O' trilo de ave, derramando em nós
As lagrimas da alma duma santa;

O' sacrário que guardas na garganta
O misterio do Som... lento e veloz;
As niveas azas para o ceu levanta,
Um vôo de harmonia erguendo a sós!

Põe o canto na tela em visão mixta:
Pinta com o teu som um por-de-sol
E em sonho de arte trá-lo á nossa vista.

Dá-lhe os tons doloridos do arrebol
E anima o quadro mágico, ó Artista,
Pondo n'ele a cantar... um rouxinol!

*

Um brinde

Em teu louvor, Dargallo, ergo o meu canto
Embora a minha lira
Não saiba traduzir o riso ou pranto
Que a tua voz inspira.

Que perfume de amor, intenso, exalas
Sobre os nossos sentidos
Quando cantas ou mesmo quando falas
Em doces suspenso!

Ao som do piano cujas aureas notas
Em marcha triunfal
Nos fazem recordar lendárias frotas
Vencendo o temporal;

Ao som do piano cujo acorde brando
E vibrações mais finas
Mais nos parecem pérolas boiando
Nas águas cristalinas;

Tu pões essa garganta em ignição
E ardendo eu julgo vêr-ros
Arremessando lavas dum vulcão
Ao feixe dos meus nervos!...

ANTONIO FERREIRA.

Veneno mais fatal bebi eu no
seu talhe gentil, no seu perfil de
fada e na harmonia celestial da
sua voz.

Este veneno é para mim a vi-
da, a felicidade, o ideal, porque
me aproxima d'Ela. Bebo-o ás
taças.

—Aproximou-o dos labios in-
colores, sorriu, bebeu, e cerrando
lentamente os grandes olhos ver-
des, disse com mimo dulcíssimo:

—Maria!

Augustus.

Uma carta

Diz-me você, meu caro Hilario
Barreiros: «vou fundar um jornal
literário — «O Cavado» e para êle
não posso prescindir da sua cola-
boração».

Fundar um jornal!... Mas vo-
cê já mediu toda a extensão do
grande sacrificio que isso repre-
senta? Um jornal na provincia,
em geral, tem vida efêmera.
Vêm-se por aí vejectar jornais e
mais jornais, que nem tortulhos
pelos sombreados.

Mas que jornais são esses? Com
raras e honrosas excepções, pou-
co mais são que vasadouros de
bilis politica, púlpitos de pregare-
tismo anti-religioso, ou laudató-
rios panegiricos de caciques elei-
cociros.

Jornais com feição literária e
scientificas são tão raros como os
corvos brancos.

Por isso meu caro Barreiros, o
seu esforço é simpático e patrióti-
co, generoso e grande.

A sua linda Barcelos é uma ter-
ra de homens bons, na acepção
tradicionalista do seculo XVI; e
de artistas e literatos de nome
imortal. Olhe: eu cito-lhe apenas
o Gil Vicente, que uns dizem nas-
cido em Guimarães, outros em
Lisboa, em Santarem, na Peder-
neira, etc.

Mas que, apesar de tudo, pare-
ce não sofrer duvida que teve seu
berço em Barcelos. Os barcelen-
ses pelo menos creem isso.

Você criando *O Cavado*, presta
á sua terra um bom serviço que
provavelmente lhe será retribuido
pelos seus conterraneos com ou-
tro, bem menos pesado, mas de
igual coeficiente. Oxalá me não
engane.

Agora quanto á minha colabo-
ração... adeus meu amigo. Eu
sou um pobre homem do campo,
e os meus artigos, talvez por isso
mesmo, são duma rusticidade que
igualeja a erva brava dos valados
e as silvas piqúentas dos cami-
nhos.

Lamento a infeliz ideia que te-
ve em convidar-me para colabo-
rar no seu *Cavado*. Mas a despeito
disso fique certo: se você
não prescinde da minha colabo-
ração, amanhã a terá.

Creia-me com a mais
sincera estima etc

Manuel Boaventura.

Palmeira, 12-1-16.

O Esperanto
sob varios aspectos

Num campo de batalha quan-
tos mutilados se encontram!

Feridos que precisam de quei-
xar-se, cujo sofrimento precisa de
ouvir uma palavra amiga!

Os seus, ou fugiram ou avan-
çaram, e, na tão grande precipi-
tação, não os puderam levar. Ali
ficaram guardados pelo respeito
que merece o ferido.

A Cruz Vermelha procura-os
distribuindo os seus habituaes
cuidados e carinho.

A sua missão é de paz e amor,
não tem bandeira.

Aquele mutilado, que além es-
tá, não pôde falar por gestos, por
que não tem braços. E' um ale-
mão, um pobre diabo, muito
bom, muito amigo da familia, de
quem um despota teimou em fa-
zer um heroe.

Debruçada sobre êle, uma en-
fermeira italiana dá-lhe a beber a
agua que êle pediu em esperanto.
Junto dêles, um medico inglês
vae dando em esperanto á italia-
na as suas ordens, para que em
breve o primeiro curativo seja
feito e o desgraçado transportado
para a ambulancia.

Como este centos de casos.

Os que por não conhecerem o
Esperanto e por teimosia lhe são

contrarios lembram os interpre-
tes; mas recafmos na dificuldade
de os ter em numero suficiente
e possuindo os precisos conheci-
mentos linguisticos para satisfa-
zerem a todas as necessidades in-
ternacionais.

Quantas linguas precisa de sa-
ber um individuo para ser um
bom interprete? E sabendo-as
compreenderá sempre o que lhe
dizem? E repetirá sempre corre-
tamente o que ouve? E para
que precisamos nós de depender
de um interprete?

O Esperanto resolve estas, co-
mo muitas outras dificuldades.

E as sociedades da Cruz Ver-
melha tão bem o tem compreen-
dido, que todas teem editado uma
brochura com um vocabulario es-
pecial destinado aos que se en-
contram na guerra.

Este livrinho, feito pelo capitão
Bayol, está escrito em esperanto
tendo á frente, para cada naciona-
lidade, o equivalente em por-
tuguês, francês, inglês, alemão,
sueco, dinamarquês, russo, japo-
nês, italiano e hespanhol.

Sobre a campanha pro-Esperan-
to na guerra escreveu Zamenhof a
Bayol o seguinte:

«Se iam vi sukcesos atingi tiun resulta-
ton, ke la soldatoj, irantaj al la milito,
lernu la plej, utilajn vortojn de internacia
lingvo, tiam, vi povos diri, ke vi formetis
el la militoj grandan parton de ilia teruro.»

«Se V. conseguir que, um dia, os sol-
dados, partindo para a guerra, aprendam
as palavras mais uteis da lingua interna-
cional, então, V. poderá dizer que afastou
das guerras uma grande parte da sua ca-
lunidade.»

A Sociedade Francêsa Esperan-
to Cruz-Vermelha tem sido a prin-
cipal propagandista do Esp-
to; bom será que todos lhe sigam
as pisadas, criando uma secção
especial que trate da divulgação
da zamenhofa lingua.

A Cruz Vermelha Portuguesa
mandou imprimir 10:000 exem-
plares dos pequenos guias espe-
rantistas. Mas não é bastante.
E' necessario que a todos os en-
fermeiros seja ministrado o ensi-
no do Esperanto e se convidem
os medicos a estudá-lo tambem.
E isto já não é para nos salien-
tarmos, o que nos ficava bom,
mas para acompanharmos o pro-
gresso geral.

Viva o Esperanto!

Saldanha Carreira.

(Do Portugal.)

Secção alegre

Uma sogra intentou processo
ao marido de sua filha. O acu-
sado está no banco dos reus.

O Juiz:

—A sua profissão?

O reu, com ar de profundo
abatimento, voz extinta:

—Genro.

Que vem a ser idioma? per-
guntou uma senhora.

—Idioma quer dizer lingua.

Ah! meu marido é perdido por
idiomas de porco.

Noticiario

Luz electrica

Na sessão plenaria da Camara Muni-
cipal deste concelho, de 13 do corrente, foi
adjudicada a concessão do fornecimento de
energia electrica para a iluminação publi-
ca e particular e para quaisquer usos
industriais, aos concorrentes F. Xavier Es-
teves e F. Borges, da cidade do Porto,
cuja proposta a Camara preferiu nos ter-
mos do anuncio do concurso, por ser a
empresa dos proponentes a que ofereceu
mais garantias de idoneidade para a rea-
lização, nos prazos das condições do
concurso, do importante melhoramento recla-
mado por esta vila, sendo levada em
consideração a circumstancia de os concor-
rentes preferidos, terem neste concelho a
instalação e sede geratriz da respectiva
energia electrica idraulica, que é, como se
sabe, no logar da Afurada, freguesia de
Areias de Vilar, deste concelho, e por
meio de represa e queda formada no rio
Cavado.

Logo no dia da adjudicação o snr.
Xavier Esteves distincto engenheiro e ad-
judicatario, andou com o conductor muni-
cipal a marcar os pontos para a colocação
dos transformadores e a indicar os traba-
lhos necessarios a que vai dar grande
desenvolvimento para cumprir as condi-
ções do contracto, dentro dos prazos fixa-
dos, assegurando as pessoas com quem
falava que, sem falta, no proximo mez de
maio estaria concluida a rede de forneci-
mento de luz electrica nesta vila, e seria
inaugurado esse importante melhoramento.

Toda a vila ansiosamente espera este
importante melhoramento com vivo inte-
resse, visto que a iluminação a petroleo
até chega a ser uma vergonha para uma
terra como Barcelos, e porque todos co-
nhecem as vantagens da luz electrica,
mesmo para uso particular, além de que
a inergia electrica é muito vantajosa e
aproveitavel, já para aquecimento de casa,
já para tratamento de doenças, já para
usos industriais.

Por todas estas razões o publico acolheu
com satisfação e entusiasmo aquella adju-
dicação, fazendo-se geralmente aprecia-
ções agradaveis e de justo e merecido elo-
gio á Camara Municipal.

Dr. Cagigal

De visita ao integerrimo Dele-
gado do Procurador da Republi-
ca nesta comarca snr. Dr. Pe-
dro Vicente de Moraes Campi-
lho, tem estado nesta vila o snr.
Dr. Antonio Olimpio Cagigal, dis-
tincto clinico em Bragança.

Dr. Miguel Fonseca

Acompanhado dos seus ami-
gos srs. Dr. José Gomes de Ma-
tos Graça e Manuel da Silva
Gomes Moreira, partiu na passa-
do segunda feira para a cidade
do Porto, este nosso dedicado e
simpatico amigo, que na Casa de
Saude do distincto clinico dr.
Tito Fontes se vai tratar dos
seus incomodos.

Os nossos ardentes votos para
que este illustre filho de Barce-
los regresso em breve, completa-
mente restabelecido.

Consortio

Na Igreja de S. Paio do Carva-
lhal, consorciaram-se o snr. José
Ferreira Pedras, com a snr.^a Joa-
quina de Figueiredo Simões, filha
do proprietario de Barcelinhos,
nosso amigo, snr. José Pereira
Simões.

Aos noivos muitas felicidades.

Dr. Miguel Monteiro

Este nosso amigo e talentoso academico, partiu ha dias para Coimbra a cursar o 5.º ano da Faculdade de Direito.

Camara Municipal

Sessão plenaria de 8 de janeiro.

Presidente o snr. dr. José Gomes de Matos Graça:

Presentes 24 vereadores.

Expediente

Pelo Presidente da Comissão Executiva, snr. dr. Vieira Ramos, foi dado conta da clamação e representação feita pela Comissão Executiva, com apoio da Associação Commercial, Mesas da Misericórdia e do Bom Jesus da Cruz, e direcções do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, da Associação Humanitaria Barcelinense e da Associação dos Bombeiros Voluntarios, contra o emprestimo de cem contos do novo Edificio do Hospital de S. Marcos, em Braga, tendo-se recebido comunicação official de que este assunto ia ter solução absolutamente satisfatoria.

—Por proposta do mesmo snr. Presidente deliberou-se crear uma escola mixta de ensino primario nesta vila.

Propostas

Procedeu-se á abertura das duas propostas apresentadas para o fornecimento de energia electrica, sendo uma de F. Xavier Esteves e F. Borges, do Porto, e outra de Eusebio Mourão, tambem do Porto.

Aposentação

Foi presente um requerimento do medico municipal snr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, pedindo a sua aposentação ordinaria, sendo-lhe lançado o acordão de que se sigam os termos legais.

Amanuense

Provido definitivamente no lugar de amanuense da secretaria da Camara, o amanuense interino snr. Luiz José Enfemio Antonio da Silva Fonseca.

Emprestimo

Deliberou-se ampliar com mais cem contos o emprestimo das aguas

Ficou designada para a proxima sessão, o dia 13 do corrente, devendo nela deliberar-se qual das duas propostas para o fornecimento de energia electrica se deve aceitar para adjudicação.

Movimento Judicial

Audiencia de 11 de janeiro

Juiz Presidente — Sr. Dr. Silva Monteiro,

Delegado do Procurador da Republica — Sr. Dr. Moraes Campilho

Distribuidor — Sr. Dr. Castro Faria

Escrivão de serviço, o do 3.º officio — Sr. Rocha Diniz.

Distribuição orfanologica

Inventario por falecimento de Maria da Conceição Ferreira, de Macieira — ao 1.º officio, escrivão Sr. Cardoso.

Idem por obito de João Evangelista Rodrigues, de Encourados, — ao 4.º officio Sr. escrivão Monteiro.

Idem por obito de Albina Barbosa, de Adães — ao 5.º officio Sr. escrivão Diniz.

Idem pos obito de Josefa Rosa da Costa Ferreira, de S. Pedro de Vila Frescainha, — ao 5.º officio Sr. escrivão Diniz.

Audiencia de 14 de janeiro

Distribuição civil

Precatoria civil, vinda da comarca de Braga, para inquirição de testemunhas, extraida da Ação Ordinaria, que Maria Pereira dos Santos, do Porto, como representante de seus filhos menores Maria, Luiza e José, propoz contra Leonel Carmo-na, tambem do Porto, — ao 1.º officio escrivão Sr. Cardoso.

Comercial

Ação Commercial, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, proposta por José Martins, de Vila Frescainha (S. Martinho), contra João Pereira Abilheira, de Abade do Neiva, — ao 6.º officio escrivão Sr. Baltasar.

Orfanologica

Inventario por obito de Maria Teresa Rodrigues, de S. Martinho d'Alvito, — ao 2.º officio escrivão Sr. Silva

Idem por obito de Maria Gomes do Vale, de Vila Cova, — ao 6.º officio escrivão Sr. Baltasar.

Precatoria para avaliação de bens vinda da comarca de Espozende, extraida do inventario por obito de José Rodrigues Fanguieirinho, d'Apulia, — ao 3.º officio escrivão Sr. Dr. Porfirio.

Vida Militar

Encontra-se doente no seu domicilio o sr. alferes miliciano Dr. Luiz da Cruz Ferreira, sendo o serviço clinico do batalhão feito pelo sr. Dr. João Cardoso d'Albuquerque.

—Marchou em diligencia a Braga, a fim de ser submetido a exame para 2.º sargento, o 1.º cabo n.º 404 da 11.ª companhia, sr. José de Oliveira.

—No dia 12 do corrente mez principiou a incorporação dos recrutas do 1.º contingente do corrente ano, a qual terminou no dia 15

—A fim de inspecionar e classificar os recrutas que foram considerados aptos nos termos do artigo 79.º do Regulamento do Recrutamento de 1911, foi nomeada a comissão composta dos srs.: major José Augusto Cardoso, capitão José Augusto de Mancelos Pereira Sampaio e capitão medico do Hospital Militar do Porto, snr. Dr. Jorge Vieira.

—Foi colocado na 4.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria 8, o 1.º sargento, snr. Antonio Gonçalves.

Notas da semana

Aniversarios natalicios:

Passaram:

No dia 8 o do snr. Jose Casimiro Alves Monteiro.

No dia 11 o do snr. Joaquin da Cunha Velho.

Passam:

No dia 17 o das Ex.ªs Snr.ªs D. Maria Clementina Chaves Marques e D. Josefina da Silva Campos d'Azevedo.

No dia 18 o da Ex.ª Snr.ª D. Cecilia Martins Lima Barbeitos Pinto.

Estiveram:

No Porto: os srs. Humberto Coelho Gonçalves, Manoel Augusto d'Araujo Passos, Francisco José de Sousa, Sebastião Pereira de Brito e Dr. José Marques Barbosa dos Reis Maia.

Em Braga: os srs. Adelio Pereira Esteves, José Casimiro Alves Monteiro, Armindo Miranda, Manoel Candido da Silva Correia, Miguel Martinho de Faria, Manoel Vieira d'Azevedo, e a Ex.ª Snr.ª D. Olinda Figueiredo, com seu sobrinho Raul.

Em Melgaço: o snr. Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Em Ponte do Lima: o snr. José Moreira da Costa.

Em Famalicão: o snr. João Vieira de Castro.

Em Barcelos: os srs. Dr. Manoel Tomaz de Beça e Menezes, de Paredes de Coura, Manoel Boaventura, Eugenio Ferreira e Acacio Costa de Espozende, e Dr. Luiz Novaes, do Porto.

Partiram:

Para Coimbra, a continuarem nos seus estudos universitarios, os nossos bons amigos, Manoel Moreira Esteves e Francisco Torres.

Delivrance:

Deu á luz uma creanca do sexo feminino, a Ex.ª Snr.ª D. Margarida de Mendonça Monteiro, estremosa esposa do illustrado Juiz de Direito nesta comarca, snr. Dr. José da Silva Monteiro.

Enfermos:

Tem estado bastante doente o snr. Dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Passa mal de saude, tambem, o snr. Julio Pereira Vieira.

Tem estado tambem enferma a Ex.ª Snr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz Vieira da Costa.

OS MORTOS

Faleceram:

Nesta vila: a Ex.ª Snr.ª D. Josefa Esteves Alves, tia dos nossos particulares amigos srs. Secundino, Adelio, Manuel, Domingos e Alberto Esteves, e a Ex.ª Snr.ª D. Maria das Dores de Beça e Menezes, cunhada do snr. José de Beça e Menezes.

O nosso cartão de pesames.

Em Pedra Furada, no dia 9, o snr. Antonio José da Fonseca

Em Perelhal, no dia 11, o snr. José Joaquim Dias de Sá, e no dia 12, a snr.ª Helena Rosa do Vale.

Em Alvelos, no dia 13, o snr. João José Pereira de Sousa.

Em Creixomil, no dia 13, o snr. Antonio Joaquim Gomes Correia.

Preço da cereais

No mercado que se realisou na ultima 5.ª feira, os generos regularam pelos seguintes preços:

Milho branco	17 ¹ ,373...	72
Milho amarelo	" ...	68
Centeio	" ...	90
Feijão branco	" ...	1540
Dito amarelo	" ...	1510
Milho alvo	" ...	1520
Batatas	15k.	6 ¹
Ovos	duzia.	16

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico a que se procedia por obito de Domingos José Ribeiro, e agora tambem se procede por obito da viuva inventariante sua segunda mulher Joaquina Ribeiro, tambem conhecida por Joaquina Rosa Ferreira, moradores, que foram no lugar de Ferreiros, freguezia de Cristelo, desta mesma comarca, no qual é inventariante, o filho do segundo matrimonio Joaquim José Ribeiro, viuvo, da mesma freguezia; correm editos de 30 dias a contar

da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar os coherdeiros filhos do primeiro matrimonio do inventariado marido, e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, José Ribeiro e Manoel José Ribeiro, ambos solteiros, maiores; afim de assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e nêle dedusirem os seus direitos, ou constituirem advogado ou procurador na sede da comarca, que os represente sob pena de revelia e do regular andamento até final conclusão do mesmo inventario.

Barcelos, 5 de janeiro de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.

O Escrivão,
Julio Mendes da Rocha Diniz.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Rocha Diniz, nos autos de inventario orfanologico por obito de José Francisco Pereira de Linhares, casado, morador que foi no lugar de Quintão, freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, desta mesma comarca, no qual é inventariante a sua viuva Brisida Emilia Pereira de Mattos, moradora no dito lugar e freguesia; correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar o coherdeiro filho ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Joaquim Pereira de Linhares, solteiro, maior. a fim de, assistir a todos os termos do referido inventario, e nêle dedusir querendo os seus direitos, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca, que o represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario até final conclusão.

Barcelos, 6 de janeiro de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.

O Escrivão,
Julio Mendes da Rocha Diniz.

O CAVADO

Publicações

Corpo do jornal	40	reis
Seção d'annuncios	30	"
Repetição	20	"
Comunicados	40	"

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140

BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio

Papeis e envelopes de todas as qualidades.
Sortido completo em todos os artigos.
Livros em branco e riscados.

Livraria

Romances, contos, literatura, etc.
Obras sobre religião, arte, jurisprudencia,
etc.
Revistas e jornais ilustrados.
Assinatura permanente de quaisquer obra.
Livros escolares.

Tabacaria

Tabacos nacionais e estrangeiros.
Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc.
Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias

Sabonetes de todas as qualidades, perfumes,
loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, es-
pelhos etc.

Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados

Sempre as ultimas novidades, em todos os
generos.

Albuns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação

Todos os trabalhos tipograficos — cartões
de visita e de luto, rotulos, facturas, envelo-
pes, recibos, relatorios, anuncios, etc.

Impressões a cores.

Impressos para os srs. Notarios, Escrivães

de Direito, Professores, Juntas, Confrarias,
Regedores, etc.

Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos

Loteria.

Cordas para instrumentos.

Cartas de jogar.

Carimbos de borracha.

Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação

Chá e café.

Cacau, chocolate, farinha Nestlé, maizena
e outras, rebuçados, etc.

Vinho sem alcool.

Aguas minerais.

Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

ALIANÇA MADEIRENSE

Companhia de Seguros fundada em 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realisado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efétua seguros contra incendio em predios, mobílias, estabeleci-
mentos, searas e agricolas em geral.

AGENCIA EM BARCELOS

CASA CONFIANÇA

CAMISARIA—GRAVATARIA—PERFUMARIAS

Rua D. Antonio Barroso

Companhia de Seguros Atlantica

SÉDE — Largo dos Loyos, 92-1.º

PORTO

Seguros terrestres, marítimos e agricolas.

Postais, quebra de vidros, etc.

Seguros de guerra

Correspondente em BARCELOS

JOÃO DE SOUSA

(estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, rua D Antonio Barroso, 13-15)

NOVO ESTABELECEMENTO COMERCIAL

DE

Costa & Vasconcelos

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pre-
tas lavradas para vestidos e blusas.

Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.

Flanelas, chitas, chales, cachetés, morins, pa-
nos crús, etc.

Esplendido sortido de flanelas nacionais e ingle-
zas, tudo para fatos de homem.

Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e che-
viotes.

Padrões da maior novidade para fatos e so-
bretudos.

MIUDEZAS

MIUDEZAS

Camisaria - Gravataria - Chapéus - Guardasois

O seu novo proprietario acba de ampliar o seu estabele-
cimento, com seção de confitaria, sortido se de especialis-
simos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissi-
mo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira,
frituras, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

“Padaria Maria Antonia,”